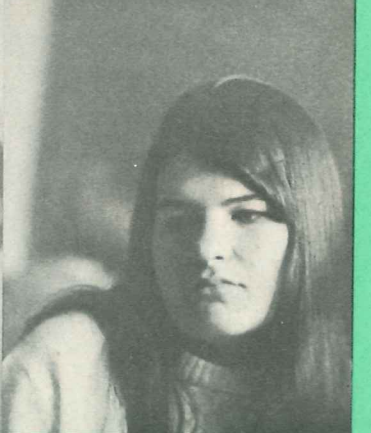
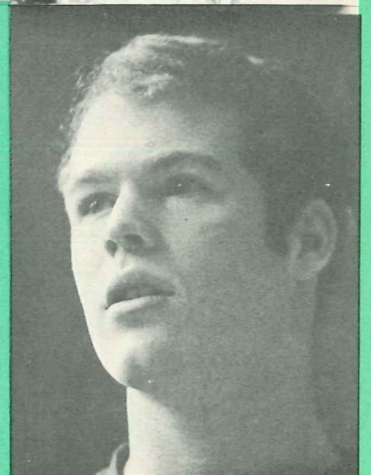


O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE JANEIRO DE 1978



A princípio, jovens namorados gostaram da situação: Nova Iorque ficou às escuras. Sobrecargas no consumo da electricidade e raios atmosféricos paralizaram as centrais que fornecem energia à gigantesca metrópole de mais de oito milhões de habitantes.

Houve, certo, as esperadas inconveniências: luzes de tráfico fechadas, elevadores parados a meio do seu curso, hospitais paralizados, fábricas, escolas, bancos e estabelecimentos comerciais encerrados.

Mas houve mais: quando, no dia seguinte, as luzes voltaram a brilhar, a cidade viveu outro pesadelo. Em extensas áreas, havia resultados pavorosos de vandalismo, saque, destruição, fogo posto. Comerciantes ficaram completamente arruinados. Homens já de idade choravam junto

a câmaras de TV, incapazes de controlar o desespero de terem perdido tudo. As autoridades declararam a cidade como área de desastre grave. Enquanto isso, a polícia não descansava. Milhares de jovens foram levados a prisões já apinhadas. Em algumas celas, cinquenta e mais pessoas se acotovelavam, incapazes de encontrar espaço para se estenderem e dormirem.

Cedo, começaram juízos e comentários. Uns atribuíram o violento comportamento ao calor, outros, à pobreza de minorias sociais, ou à tensão racial. Mas estes argumentos não podem sustentar-se quando verificamos que todos os grupos sociais estiveram, de uma forma ou outra, envolvidos nos distúrbios. Um dos mais elegantes hotéis da cidade declarou o prejuízo de cem mil dó-

lares—em estragos aos tapetes e contas que não foram pagas, pois muitos dos elegantes hóspedes se aproveitaram da escuridão para sair do hotel sem passar pelo caixa e saldar o que deviam.

O reparo mais acertado veio de um homem humilde, mas experiente. Enfrentando os jornalistas, ele emitiu a sua opinião. Disse: "Quando a luz se vai embora, o homem regressa ao primitivismo e comete actos selvagens como os que desgraçaram a nossa cidade".

Quando a luz se vai embora...

Muita sabedoria neste ditado dum homem simples!

Jesus Cristo declarou: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

Em contraste, o adversário da nossa alma é chamado o príncipe das trevas.

—Jorge de Barros



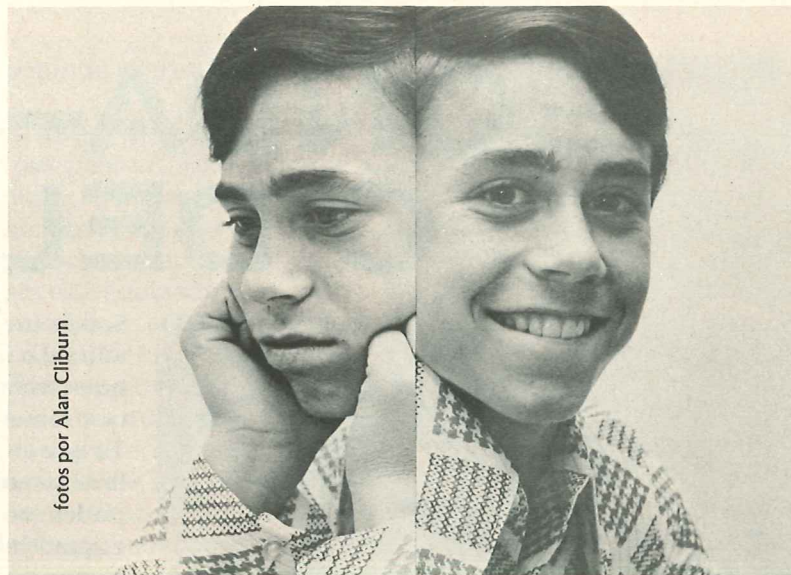
a luz foi-se embora...



Lâmpadas eléctricas podem criar um clima artificial de decência, compostura e civismo. Condiçionam o exterior, funcionando como uma espécie de polícia social. Pelo seu poder de denúncia, a luz é vastamente usada no combate ao crime. Casas iluminadas desencorajam ladrões.

Mas este equilíbrio precário pode dar lugar à tragédia que envergonhou Nova Iorque. A luz exterior e artificial do homem, falha. E, sempre que isso se verifica, temos a mesma história: o homem tende a regressar ao primitivismo e cometer actos selvagens.

Precisamos da luz interior—Jesus Cristo na alma. Quando falharem os estímulos exteriores—as lâmpadas eléctricas—, a luz de Deus, brilhando no íntimo, disciplinará ainda os nossos actos. □



SACODE OS TEUS TEMORES

—George Coulter
Superintendente Geral

Há uma verdade perdurável nas palavras do hino de Carlos Wesley:

*Levanta-te, minha alma, levanta-te
E sacode os teus temores.*

Jesus reconheceu que o temor é um problema real e desconcertante. No relato do Seu ministério terrestre, aparecem com frequência as palavras "Não temas".

O medo é ainda na vida humana uma força perturbadora e derrotista. Destrói a paz interior, enfraquece a vontade e invade a alma com incerteza. Muitos ainda estão paralizados e manietados pelos grilhões do medo.

Como fundamento de muitos temores está a ideia de que o custo de uma consagração total é muito elevado. O jovem rico sentiu medo quando ouviu o que Jesus dele requeria. O seu receio era de que "vender tudo" parecia extremo. Possuía muitas propriedades. O custo era demasiado. O temor venceu-o.

Quando Paulo tratou "da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix [ficou] espavorido" (Act. 24:25). Teve medo de que as exigências de Cristo fossem muito severas. A resposta que deu selou o seu julgamento: "Por agora vai-te, em tendo oportunidade, te chamarei" (v. 25).

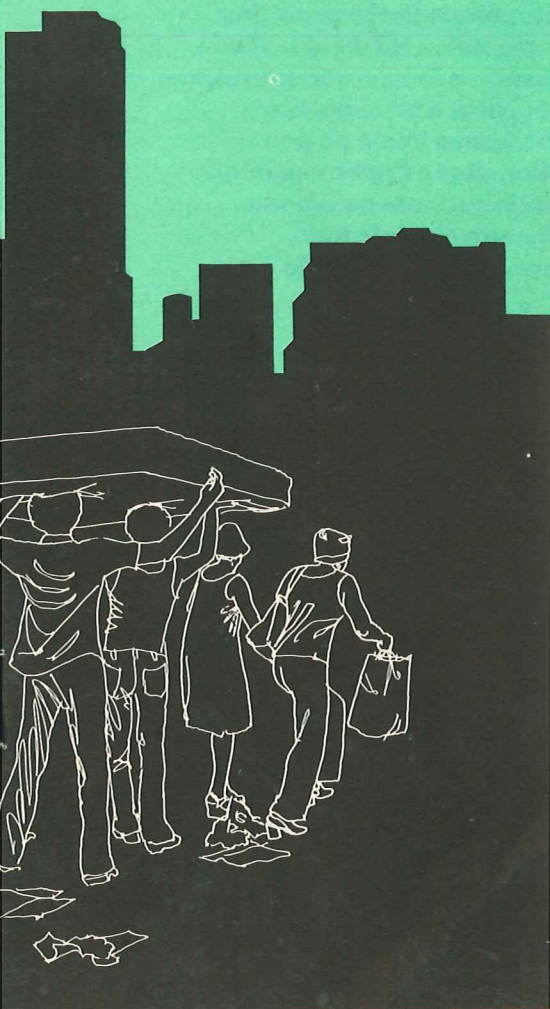
O medo é muitas vezes baseado numa convicção íntima de que o nosso caminho é superior ao de Deus. Muitos desejam possuir paz e poder, mas não nas condições propostas pelo Senhor. Nenhum médico aceitaria um paciente que dissesse: "Quero ser curado, mas do meu modo, não do seu".

Ninguém pode gozar paz da mente e da alma, até seguir a receita de Deus: confessar e deixar o pecado. Ninguém pode alcançar pureza da alma até render a sua vontade e se submeter à purificação do Espírito Santo.

Sacode os teus temores!

Cristo oferece redenção de todo o pecado!

O Seu sangue pode limpar o mais impuro! O caminho de Deus não é só o melhor caminho—é o único caminho para a vitória e realidade espirituais. □



European
Bible College
Library

SONDA—ME, Ó DEUS

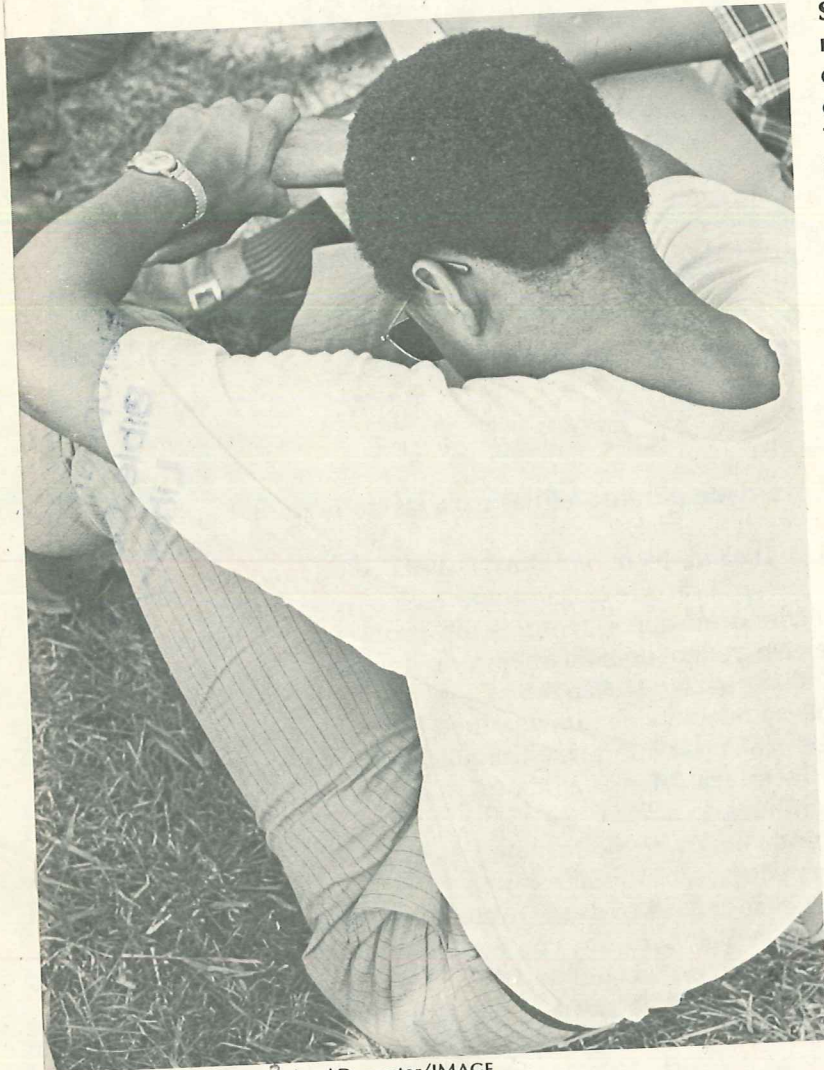


foto por Richard Dempster/IMAGE

Sonda-me, ó Deus, pois sei que nem eu me conheço, não sei o que desejo e nem o que mereço, que caminho seguir, que palavras dizer, que sementes plantar e que frutos colher. Tu que criaste, ó Deus, o coração humano, imenso como o céu, profundo como o oceano, podes sondá-lo bem, com poder e firmeza, esquadrinhá-lo, enfim, na sua profundidade e arrancar o que é mau: a vaidade mesquinha e o ódio, como quem arranca a erva daninha, que faz secar o verde e faz morrer a flor, a humildade e a pureza, a submissão e o amor. Sonda-me, ó meu Senhor, com teu olhar paterno, e guia-me afinal pelo caminho eterno.

O caminho da paz, o caminho de luz, o caminho de amor do teu filho Jesus! Que outro não há, bem sei, que nos conduza à calma. Sonda meu coração e esquadrinha minh'alma, mede o meu pensamento e a minha vida sonda, que de Ti—ai, bem sei!—não há o que se esconda: nem a estrela no céu, nem a haste no feixe, nem o peixe no mar, nem o ímpio no peixe, nem o orvalho na flor, nem a flor no caminho, nem a concha na areia ou a rosa no espinho. Tudo escutas, ó Pai, terrivelmente tudo, do soluço mais grave ao riso mais agudo.

Sonda-me . . . o teu olhar é penetrante e terno, a tua voz é clara e o teu Caminho eterno, e eu sei que, após sondar-me, afinal me darás a verdadeira paz, a procurada paz! □

—Gióia Júnior

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora
CAPA: fotos por Camerique

Volume VII 15 de Janeiro de 1978 Número 2

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Há muitas maneiras de pensar nos jovens, segundo a nossa perspectiva de adultos.

Não há dois jovens iguais. Há-os agressivos, jovens de convicções que nada temem da vida ou da morte e que dizem o que pensam. Há outros que parecem tímidos, que se envergonham de tudo, aparentemente até de viver; que são reservados, quase pedindo desculpas pelo que são e pelo que fazem—jovens calados e passivos.

Por vezes o que se passa é que o jovem está equipado com certo mecanismo interior de defesa e, como o molusco que se prepara contra o ataque do inimigo, dá a impressão de se retrair. Geralmente a sua conduta depende do meio ambiente em que se movimenta.

O que mais admiro é por exemplo um jovem estudante, e mesmo universitário, que irradia amizade por onde quer que vá e, sem timidez, faz saber a outros a razão das suas convicções.

Vejamos o caso da religião. Há muitos jovens que são evangélicos ao estilo de Nicodemos: em segredo. Não gostam que seus companheiros saibam que frequentam a igreja. Será porque pensam que a igreja é para crianças e para anciãs? Será porque crêem que a religião é algo antiquado e que portanto não tem valor para o progresso social? Será porque no fundo não são realmente religiosos e por isso se envergonham de ser como tal considerados? Será porque não estão dispostos a seguir a conduta evangélica e, assim, mantêm oculta a sua afiliação? Por que será?

Convém aqui intercalar outra ideia. Por que os jovens de alguns grupos denominacionais parecem não se envergonharem da sua religião e não escondem a sua Bíblia e hinário ao irem para a igreja, enquanto outros o fazem?

O meu pai confessou que antigamente procurava que os amigos não o vissem entrar na igreja e escondia a Bíblia debaixo da camisa. Mais tarde testemunhou de que já não se envergonhava e que levava sempre a sua Bíblia debaixo do braço. Com isso queria ilustrar o seu sentir de convertido em contraste com o seu tempo de inconverso.

O que quero dizer é que às vezes a falta de experiência com Cristo faz que nos envergonhemos d'Ele e da religião. Tudo depende de uma série de circunstâncias.

A igreja não é só para anciãs e crianças. É para homens valentes e jovens de ambição. Foi para Paulo e também para João Marcos e Timóteo.

A igreja não é antiquada. A verdade é que quanto mais em dia viver uma pessoa, mais sente que precisa dela.

Claro que se a religião nos envergonha porque não somos religiosos, o remédio é começar a dar importância às coisas espirituais. E se por falta de determinação o indivíduo vive muito abaixo do que Deus dele requer, é natural que a religião seja um espinho para a sua alma. Por outras palavras, tudo depende da nossa situação espiritual.

Deus busca jovens valentes e de convicção, que contribuam para o progresso espiritual do mundo inteiro. Deus busca-te a ti. □

—H. T. Reza



**TUDO
DEPENDE
DE . . .**

foto por Dewys Inc.



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

JORGE MULLER—

Toda a vida de Jorge Muller é um atestado do que Deus pode fazer em resposta às nossas orações. Mas não somente isto, ele é um notável exemplo de como o Senhor pode transformar uma vida incorrigível, como fora a mocidade de Jorge Muller, em um homem útil para o Reino de Deus e para a humanidade.

Conta-se que ele, quando jovem, frequentou escolas em diversos lugares. A história da sua vida escolar é uma história de pecados e hábitos maus. Na noite em que sua mãe jazia moribunda em casa, o jovem de quatorze anos cambaleava pelas ruas, bêbedo. Mesmo a morte da mãe não produziu qualquer efeito sobre o rapaz: antes a sua condição piorou.

Muller foi um estudante inteligente, trabalhou muito e progrediu mais que depressa. Ao mesmo tempo, andava em busca de prazeres mundanos. A falta de dinheiro para esse fim levou-o ao roubo e às dívidas. Depois duma certa aventura, encontrou-se na cadeia pública, companheiro de ladrões e malfeitores.

Finalmente, com a idade de vinte anos entrou para a Universidade de Halle, como seminarista, candidato já ao sagrado ofício de ministro da Igreja Luterana.

Tendo à frente semelhante futuro, convinha-lhe emendar-se pois paróquia alguma ha-

veria de querer um ministro cheio de vícios. Não obstante, fracassaram todas as suas tentativas de viver uma vida melhor. Nas férias, ele, com alguns companheiros, todos munidos de documentos falsificados, foram passear nas montanhas da Suíça. Nessa viagem, Muller serviu como tesoureiro e não hesitou em roubar os seus amigos que contribuíam para uma bolsa comum.

Porém, após seu regresso foi convidado por um amigo para assistir a um culto de oração. E naquela noite de sábado, no inverno de 1825, ele encontrou a realidade e começou uma nova vida. Pela primeira vez na sua vida viu alguém orar posto de joelhos. De volta para casa, comentou com seu amigo: "Tudo quanto vimos na nossa viagem à Suíça, todos os prazeres, não se podem comparar com o que vimos esta noite".

Assim, pois, começou uma vida nova. E aquele jovem incorrigível tornou-se o homem de oração e de consideráveis conquistas para o Reino de Deus. Durante o resto da sua vida, recebeu, em resposta a oração, para sustento de orfanatos, cerca de um milhão e meio de libras esterlinas.

O mesmo, Deus pode fazer ainda hoje com os jovens "incorrigíveis". □

UM JOVEM INCORRIGÍVEL



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00(ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

UM HOMEM

Chegamos ao povoado numa visita de evangelismo. As plantas murchas, torturadas por um sol em chamas, parece elevarem alguma prece à Natureza, num ciclo imperceptível da mínima aragem. Suspiram pelas chuvas—pensei—as tão almeçadas chuvas, a tempo de as poderem aproveitar!

Escassos cúmulos-nimbos no horizonte não atingem altura suficiente para abrandar a ira do fogo celeste. Passei por um ribeiro; mas, em vez de água corrente, pisei areia escaldante! Andei depressa à busca de uma sombra amiga a fim de pousar um pouco e meditar. Nisto me achei sob as ramagens de uma figueira, quando revi mentalmente o relato de um sucedido na Palestina do século primeiro, nos dias de Jesus.

O Mestre vinha acompanhado de Simão Pedro e André, os quais dariam início em breve ao círculo íntimo dos Doze. Devia ser num desses dias de calma estival, em que o ar pareceria como que a entrar em ebulição. Os três caminhantes, fatigados pelo calor da Palestina, teriam sido levados a procurar o acolhimento de uma sombra. Foi nessa altura que o Senhor viu CERTO JOVEM assentado debaixo de uma figueira. Filipe, que pouco depois veio a unir-se ao grupo, apressou-se a ir chamar o tal jovem. E quando o mancebo se aproximou conduzido por Filipe, o Senhor Jesus, apontando para ele, afirmou o que me deu assunto para estas linhas: “Eis um verdadeiro israelita em quem não há dolo”. À admiração do moço, de haver sido identificado por Alguém que ele via pela primeira vez, o Nazareno respondeu: “Natanael, antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira”. E foi suficiente para que o jovem depositasse a Sua confiança em Jesus, vendo realizadas n’Ele as suas esperanças messiânicas.

Vários motivos teriam concorrido para que o Mestre reconhecesse na pessoa de Natanael “um homem sem dolo”. Notemos que o lugar onde o moço estava e a razão que o levava até ali recordam a circunstância que condicionava o estado de espí-

rito de Israel naqueles dias. Por muitos séculos os judeus vinham sendo dominados por governos tiranos de outras nações. A temperatura do ânimo político atingira o ponto de ebulição. Precisavam desesperadamente de uma sombra na qual encontrassem alívio da opressão em que viviam. Ora, o que muitos ignoravam é que o jugo da verdadeira tirania (tanto em outras eras como nos nossos dias), nunca é sacudido por qualquer mudança política ou *agitação externa*, senão à *sombra de uma realidade espiritual interna*, sombra essa que se projectaria sobre a nação—e o mundo—com a vinda do Messias, Rei de Israel e de cada ser humano.

Se a figueira não engana ao indicar a chegada de uma nova estação, Natanael à sombra dessa árvore era o tipo da nação cujos sinais indicavam a entrada de uma nova era, em que mudanças fundamentais se processariam, pela abolição de tiranias, nos corações de quantos se dispusessem a aceitar o novo jugo: o governo do Messias. Natanael foi o primeiro a dar um testemunho público e espontâneo da verdadeira natureza de Cristo. Por isso provou-se um homem autêntico, “em quem não há dolo”.

E orei: “Senhor, dá-me que eu seja tal homem; sem dolo, sincero; identificando-me, não pelos sinais aparentes, mas pelo carácter”.

Há algumas condições a observar por todo aquele que deseje ser um outro Natanael, nestes dias em que predomina a aparência e a frivolidade. Primeiro, há que aceitar a realidade de um mundo inóspito e hostil a tudo que seja de ordem espiritual. Tida a consciência desta realidade, urge correr para a *Sombra* que oferece o verdadeiro descanso, pondo termo à tirania dominante —o pecado. E uma vez chegado à Sombra, a saber, aos pés de Cristo, não hesites, jovem, em reconhecê-LO como o Rei de Israel, e *da tua alma*. Inclina-te ao Seu jugo; rende-te ao Seu domínio e serás UM HOMEM SEM DOLO, “varão bem-aventurado, em cujo espírito não há engano”. □

—António Barbosa

Mindelo, Cabo Verde

SEM DOLO

—“Pai nosso, que estás no céu . . .”

—Sim.

—Não me interrompas. Estou a orar.

—Mas tu chamaste-Me.

—Chamei-Te?! Eu não Te chamei. Estou a orar. “Pai nosso, que estás no céu . . .”

—Aí estás tu outra vez.

—Que fiz eu?

—Chamaste-Me outra vez. Disseste: “Pai nosso, que estás no céu”. Eis-Me aqui. Que queres?

—Mas eu não quis dizer nada com isso. Estava só a fazer a minha oração. Repito sempre o Pai Nosso. Dá-me boa disposição; é como se eu cumprisse o meu dever.

—Está bem. Então continua.

—“Santificado seja o Teu nome . . .”

—Espera. Que queres dizer com isso?

—Isso o quê?

—“Santificado seja o Teu nome.”

—Significa . . . significa . . . Ora essa, não sei o que significa. Como é que posso saber? É parte da oração. A propósito, que significa?

—Significa honrado, considerado santo.

—Lógico. Antes, nunca pensei no que significava “santificado”. “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu.”

—Estás a sério?

—Claro, por que não?

—Que vais fazer a esse respeito?

—Fazer? Nada, creio. Só que penso que seria bom se tivesses controle de tudo aqui em baixo como tens ali em cima.

—Tenho controle de ti?

—Bem, eu vou à igreja.

—Não foi isso que perguntei. E acerca do teu hábito de mentir? E o teu mau génio? Sabes que tens aí um grande problema. E também o modo como gastas o teu dinheiro . . . todo para ti mesmo. E acerca dos livros que lês?

—Deixa de me apontar defeitos! Sou tão bom como alguns daqueles hipócritas ali na igreja!

—Desculpa. Pensei que estavas a orar para que a Minha vontade seja feita. Para isso acontecer terá de começar pelos que oram por ela. Como tu, por exemplo.

—Está bem. Creio que realmente tenho alguns de-

feitos. Agora que o mencionaste, penso que posso indicar outros.

—Também eu.

—Não tinha pensado muito nisto até agora, mas realmente gostaria de cortar algumas dessas coisas. Gostaria de . . . de ser completamente livre.

—Esplêndido! Assim já nos entendemos. Trabalharemos juntos, Eu e tu. Conseguiremos vitória. Estou contente contigo.

—Olha, Senhor, preciso de acabar. Isto está a tomar-me muito mais tempo do que o costume. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje.”

—Precisas de comer menos pão. Estás muito gordo.

—Alto lá! Que é isto? Críticas e mais críticas! Aqui estava eu muito sossegado, cumprindo o meu dever; e de repente apareces e recordas-me todos os meus defeitos.

—Orar é perigoso. Sem o esperares, podes ser realmente transformado. É o que estou a tentar explicarte. Chamaste-Me e aqui estou. Agora é muito tarde para parar. Continua a orar. Estou interessado na parte seguinte . . . (pausa) Bem, continua.

—Tenho medo.

—Medo? De quê?

—Sei o que vais dizer . . .

—Experimenta e vê.

—“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.”

—E o Carlos, que vais fazer acerca dele?

—Vês? Eu sabia que havias de falar nele! Sabes que espalhou mentiras a meu respeito e enganou-me numas contas. Nunca me pagou o que me deve. Jurei que hei-de me desferrar!



VÓS ORAREIS
ASSIM...

—Mas a tua oração . . . Que queres dizer com ela?

—Não foi sincera.

—Bem, ao menos és honesto. Mas não é saudável carregar tanto ressentimento dentro de ti, não crês?

—É verdade. Mas sentir-me-ei melhor logo que me desforre. Tenho uns planos para o Carlos! Quem lhe dera nunca me ter prejudicado!

—Não te sentirás melhor. Pelo contrário, ficarás pior. A vingança não é doce. Pensa em como já te sentes tão infeliz. Mas Eu posso mudar tudo isso.

—Podes? Como?

—Perdoa o Carlos. Então Eu te perdorei. Depois, o ressentimento e o pecado de roubar serão problemas do Carlos e não teus. Podes perder o dinheiro, mas terás paz no teu coração.

—Mas, Senhor, eu não posso perdoá-lo.

—Então não te posso perdoar a ti.

—Tens razão. Tens sempre razão. E, mais do que vingar-me do Carlos, quero estar de bem Contigo. (pausa) (suspiro) Está bem. Vou perdoar-lhe. Ajudá-lo a encontrar o caminho certo na vida. Agora que penso nisso, vejo que ele deve levar uma vida miserável. Qualquer pessoa que faça as coisas que ele faz deve ser muito infeliz. De qualquer maneira, Senhor, mostra-lhe o bom caminho.

—Agora, sim! Formidável! Como te sentes?

—Hum! Não me sinto mal. De facto, sinto-me muito bem! Sabes, creio que não terei de ir para a cama preocupado, pela primeira vez em muitos meses. Talvez daqui para a frente não me sinta tão cansado por não descansar o suficiente.

—Ainda não terminaste a tua oração. Continua.

—É verdade. “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal.”

—Esplêndido! Farei como pedes. Mas não te coloques numa situação em que podes ser tentado.

—Que queres dizer com isso?

—Põe de lado as revistas de conteúdo duvidoso e tem cuidado com as tuas amizades. Alguns dos teus chamados amigos estão a começar a influenciar-te. Dentro de pouco tempo estarás completamente envolto em coisas más. Não te deixes enganar. Eles dizem que se divertem, mas para ti será a ruína. Não te sirvas de Mim para te livrar.

—Não compreendo.

—Compreendes, sim. Já o fizeste uma série de vezes. Quando és apanhado numa situação difícil, vens a correr para Mim: “Senhor, ajuda-me, livra-me desta situação e prometo-Te que nunca tornarei a fazer o mesmo.” Lembras-te dalguns dos acordos que tens feito Comigo?

—Sim. Estou envergonhado, Senhor. Realmente estou.

—Do que é que te estás a lembrar?

—Quando a vizinha viu-me com um cigarro na mão. Lembro-me que Te disse: “Ó Senhor, não a deixes dizer à minha mãe. Prometo ir à igreja todos os domingos”.

—Ela não disse à tua mãe, mas cumpriste a tua promessa?

—Desculpa-me, Senhor. Pensei que, se eu repetisse o Pai Nosso todos os dias, poderia fazer o que me apetecesse.

—Continua, acaba a tua oração.

—“Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.”

—Sabes o que realmente Me traria glória? O que Me faria feliz?

—Não, mas gostaria de saber. Quero agradecer-Te. Tenho andado a desperdiçar a minha vida. E sei que seria bom se eu pudesse ser um dos Teus seguidores.

—Já respondeste à Minha pergunta.

—Deveras?

—Sim. O que Me traz glória é que haja pessoas como tu que Me amem e Me sigam. Acho que isto vai acontecer entre nós. Agora que estes teus pecados estão resolvidos, bem . . . não há nada que não possamos fazer juntos.

—Senhor, vamos a ver o que nós os dois podemos fazer de mim, valeu?

—Sim, vamos lá ver.

□ — Clyde Lee Herring





A Armadura do Cristão

—Mario Román

O apóstolo Paulo viveu na época em que o Império Romano dominava parte da Europa, Ásia e África. A cada povo conquistado por Roma era imposto o seu governo. Por toda a parte havia soldados romanos; por isso, o apóstolo estava familiarizado com a armadura. Daí o tomá-la como exemplo para os cristãos.

Quando Paulo escreve aos efésios, exorta-os a comportarem-se como bons cristãos neste mundo cheio de maldade. O capítulo seis diz-nos que, para sermos bons cristãos, devemos fortalecer-nos no Senhor e no poder da Sua for-

ça. Conseguiremos isto apenas mediante a armadura de Deus.

O soldado romano vencia o inimigo porque estava bem treinado e bem munido de armas. Estava disposto não só a vencer, mas também a morrer. Por isso é que Roma foi poderosa.

Assim, também, o cristão aparelhado com as armas celestiais pode vencer o inimigo. O jovem Daví, que depois chegou a ser um grande rei, venceu Gólias, um gigante que todos temiam. Mas venceu-o no nome do Senhor. É assim que o cristão poderá vencer as hostes do pecado. O Se-

nhor diz por intermédio de Zacarias: "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6).

Em Efésios 6:10-18 são descritas as armas espirituais. Primeiro, todo o cristão precisa de se revestir da verdade. Jesus disse que Ele é a Verdade e que todo aquele que n'Ele crê tem a verdade. A nossa mensagem deve estar saturada da verdade. A mentira não é insígnia cristã.

Além disso, o cristão deve ter a couraça da justiça. A couraça era de ferro, para defender contra as setas do inimigo. A couraça da justiça refere-se a que todo o cristão deve ser justo e puro diante de Deus. Deve viver santamente, segundo o mandamento de Deus (I Pedro 1:15-16). Se não vive assim, não poderá ter as outras armas mencionadas por Paulo. Adquirimos esta arma por meio do sangue de Jesus Cristo, que nos purifica de todo o pecado e de toda a maldade (I João 1:7).

A terceira arma é o aparelhamento do evangelho. Os soldados romanos usavam uma espécie de sandálias de couro dos joelhos até aos pés. Isto quer dizer que o cristão deve levar o evangelho da paz a todos os lugares em que se encontre. O mundo hodierno, apesar dos progressos científicos e sociais, desconhece a paz. Procura-a através de guerras. Os jornais de todo o mundo ocupam páginas inteiras a falar de paz, mas não a encontram porque não recorrem a Cristo, Fonte da verdadeira paz. O cristão deve mostrar ao mundo que existe essa paz no seu coração. Glória a Deus!

Depois o apóstolo fala-nos da principal arma defensiva—o escudo. Sem ele o soldado não pode escapar aos dardos do inimigo. Paulo fala-nos do escudo da fé. O escritor aos hebreus afirma que sem ela é impossível agradar a Deus. O cristão deve exercitar a sua fé e crer que Deus faz maravilhas inexplicáveis para a mente

humana. Deve ter fé em que Deus existe, que Cristo é o Seu Filho e igual ao Pai em todos os atributos. Deve crer no Espírito Santo como uma Pessoa. Com tal fé, mesmo que o inimigo ataque, sairá derrotado.

A quinta arma é o elmo da salvação. O elmo era um capacete que cobria a cabeça do soldado, protegendo o centro principal do corpo. Se algum golpe nos priva dos sentidos, ficamos como mortos. Embora tenhamos todas as outras armas, nada podemos fazer sem esta. O elmo da salvação defende-nos do ataque do inimigo e dos maus pensamentos. Não podemos evitar que estes venham à nossa mente, mas sim podemos evitar que aí se aninhem. Como disse alguém: "Não podes evitar que as aves voem por cima da tua cabeça, mas sim que façam nela o seu ninho". O pecado começa com um mau pensamento que se converte num facto que nos separa de Deus. Para não chegar a tal extremo, ponhamos o elmo da salvação.

Que faria um soldado armado de couraça, escudo e capacete, mas sem uma espada? Poderia vencer o inimigo? Evidentemente que não! Seria absurdo ir para o campo de batalha sem espada, pois tal guerreiro ficaria derrotado pela certa. Paulo diz que devemos usar a espada do Espírito que é a Palavra de Deus.

Ao começar o Seu ministério, o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo, mas defendeu-se valentemente com a Palavra de Deus; e o inimigo fugiu envergonhado.

O cristão que ignora a Palavra de Deus não pode progredir. Fica sempre para trás, não cresce.

A Bíblia é o livro de texto para o cristão. Este deve lê-la, decorá-la e, sobretudo, pô-la em prática. Se nos revestirmos da armadura de Deus, seremos cristãos frutíferos para o engrandecimento da obra do nosso Pai. Então, nada nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. □

RECEITA PARA UM MATRIMÓNIO FELIZ



—Thelma Myers

Eu não sou perita no assunto. No entanto, depois de ter resolvido problemas matrimoniais durante 46 anos—os próprios e os de outras pessoas que têm vindo a mim com pedidos de oração—, reconheço que há apenas uma Pessoa que os pode resolver. Jesus Cristo é a resposta para cada problema!

Se eu tivesse de escolher duas palavras para descrever um matrimónio feliz e abençoado por Deus, seriam:

Amor e Contentamento

O matrimónio fundamenta-se no amor. Há opiniões diferentes acerca do que é o amor; por isso é que há tantos matrimónios desfeitos.

Quando chega o momento da verdade depois de seis meses de casados, começam então os problemas. Duas pessoas unidas, segundo se supõe, por toda a vida, começam a descobrir que têm ideias divergentes do matrimónio.

Há mulheres que passam a vida a criticar e a queixar-se . . . nunca estão contentes com nada. Há homens que estão convencidos de que o lugar da mulher é ape-

nas na cozinha e que deve ficar contente com o que o marido lhe dá.

Todos estes problemas e muitos outros podiam ser resolvidos se houvesse *amor* e *contentamento*.

Em I Coríntios 13:1-7 o amor é exposto de maneira bem definida: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

Quando no lar se honra a Jesus e ao amor de Deus, haverá paz na mente e no coração e a evidência dessa paz manifestar-se-á no exterior.

O amor de Deus alargará a nossa aptidão de amar não somente

dentro do matrimônio, mas também a família e vizinhos. A vontade deve disciplinar as nossas emoções até que estejam sob o domínio do Espírito Santo.

O contentamento é o outro ingrediente vital na receita escriturística para um matrimônio feliz.

"Aprendi a contentar-me com o que tenho", escreveu Paulo em Filipenses 4:11. O segredo está em: *Aprendi*. Essa deve ser a nossa disciplina. Não é preciso ensinar a alguém como se queixar ou murmurar. É feito naturalmente.

O dicionário diz que contentamento é satisfação e alegria. Como todas as coisas preciosas na vida, tem de ser cultivado.

É uma das flores mais belas das bênçãos do céu, todavia se queremos desfrutar da sua fragrância temos de a cultivar. Não cresce de maneira natural nem facilmente.

Apenas a nova natureza da alma recém-convertida a poderá produzir. Então teremos de cultivá-la com a graça que Deus semeou no coração. Mesmo em circunstâncias difíceis podemos estar contentes porque as dificuldades são "a universidade de Deus". E essa universidade produz grandes sábios!

O verdadeiro contentamento não está no poder que seremos capazes de exercer naturalmente, mas no modo gradual como o podemos alcançar através da experiência na universidade da provação.

Nos 46 anos de casados, eu e o meu marido temos encontrado este amor, este contentamento, ao confiar na vontade perfeita de Deus para conosco. Quando vivemos perto de Deus temos todos os ingredientes necessários para a certeza, alegria, paz e serenidade, apesar das circunstâncias que nos cercam. Esta relação só é possível quando dedicamos tempo suficiente à oração.

A graça de Deus cresce melhor na nossa vida em tempos adversos, tal como as raízes das árvores em climas frios e dias de tempestade. □

O futuro pode ser mudado?

Pressionado por problemas aparentemente insolúveis de um presente instável, o homem moderno se inquieta quanto ao futuro. Videntes, astrólogos, futurólogos, profetas do século XX tentam, pelas formas mais incríveis, acertar sobre os acontecimentos futuros. Alguns são curiosos, outros interessantes. E não faltam os que alarmam e atemorizam.

Sejam quais forem esses acontecimentos, bons ou maus, interessa-nos, sobretudo, saber se o futuro pode ser mudado.

Um ficcionista norte-americano imaginou um invento que pode mudar o futuro, voltando ao passado e começando daí. Trata-se de um relógio do tempo. O plano dele: apoderar-se de um dos modernos submarinos nucleares do seu país, pois que o dito relógio só funciona com energia nuclear, e fazer o tempo recuar até à data da revolução americana. Conseguindo isso, ele prometia dar novos rumos à história da humanidade.

Outro não era o desejo do cantor expresso na canção popular: "Ó tempo, volta para trás".

Mas quer a nível pessoal, quer no plano nacional ou mesmo mundial, a questão que nos inquieta é se o futuro pode ser mudado.

A Bíblia nos responde positivamente. E o plano que Deus nos apresenta é simples, mas eficaz: Ele nos separa do passado, muda o presente e capacita-nos a construir um futuro que não arrastará sobre nós tristezas, ruínas, desilusões.

Como? Um encontro pessoal com Jesus Cristo fará de nós novas criaturas (II Cor. 5:17); o passado é perdoado e esquecido; enfatizando: "lançado no mar do esquecimento" (Miq. 7:19). Começa, então, uma nova vida com Cristo.

É a única maneira de mudar o futuro! □

—J. S. Monteiro Fortes S. Paulo, Brasil



TEMPO

Vivei, então, com a devida noção da responsabilidade, e como quem conhece a finalidade da vida. Fazei bom uso do tempo, apesar das dificuldades actuais. Sem hesitar, procurai firmemente aderir àquilo que sabeis ser a vontade de Deus.

Eféios 5:15-17 (Cartas às Igrejas Novas)

Enquanto cumprindo a Sua missão redentora na terra, Jesus achou tempo suficiente em três curtos anos para tocar a vida de milhares.

Matar tempo não é assassinato—é suicídio.

TALENTOS

Como vosso mestre espiritual é que vos dirijo esta advertência. Não alimenteis ideias exageradas acerca da importância pessoal de cada um de vós; procurai, pelo contrário, considerar sem exageros as possibilidades que tendes à luz da fé que Deus vos deu. Pois assim como tendes muitos membros num só corpo físico, membros estes com diferentes funções, assim nós, embora muitos, numericamente, formamos um só corpo em Cristo e somos membros uns dos outros. Pela graça de Deus possuímos diferentes dons. Se o nosso dom é o da pregação, preguemos enquanto pudermos. Se é o servir, sirvamos com devoção; se o ensino, dediquemos-lhe todas as nossas energias; e se é o de estimular a fé, nele se concentrem as nossas atenções. Quem foi chamado a dar, no dar seja liberal; quem chamado ao poder, pense na responsabilidade que lhe cabe; e o que sente simpatia pelo seu próximo, proceda alegremente e regozije-se com esse dom.

Romanos 12:3-8 (Cartas às Igrejas Novas)

RECURSOS

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Mateus 6:19-20

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; estive na prisão, e fostes ver-me . . . Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Mateus 25:35-40

ENERGIA

Ficai, porém, na cidade . . . até que do alto sejais revestidos de poder.

Lucas 24:49

Mas o Espírito Santo descerá sobre vós e dele recebereis força. Sereis, então, minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.

Actos 1:8 (Bíblia de Jerusalém)

Na nossa adoração, podemos ver Deus tal qual é—pronto e aguardando a oportunidade de renovar; de avivar, restaurar, purificar, ampliar as nossas capacidades, aprofundar a nossa compaixão por aqueles que precisam. □



Enquanto o professor olhava para outro lado, o mocinho pôs o globo a girar. Como este ganhasse velocidade e ameaçasse cair, o menino gritou cheio de medo: "Ajude-me, professor! Depressa! O meu mundo está a estremecer!"

O mesmo acontece com alguns de nós que professamos ter mais maturidade e crescimento espiritual pelo facto de sermos um pouco mais velhos. Também temos de reconhecer que o nosso mundo está a estremecer—precisamos de ajuda. E até pode ser que venha a estremecer cada vez mais à medida que se aproxime o fim, deixando-nos quase sem possibilidades de o pôr de novo a girar serenamente.

Mas a nossa condição não é sem esperança. Há algo que podemos fazer quando o nosso

mundo pessoal estremece. Podemos confiar na ordem espiritual em vez da material—pôr a nossa confiança em Deus e não nos homens—encontrar segurança nos valores eternos em vez dos temporais. "E como poderei fazer isso?", perguntarás.

1. *Estabelece as tuas prioridades.* Decide sobre princípios santos. Põe em primeiro lugar as coisas de mais valor. Nunca deixes que na tua vida algo ou alguém tome o lugar de Deus e do caminho da santidade.

2. *Domina os teus haveres.* Guarda-os no seu devido lugar, sujeitos a Deus e ao Seu reino. Governa o teu dinheiro, os teus bens, a tua casa. Nunca deixes que coisas te venham a dominar.

3. *Reforça a tua mordomia.* Dá a Deus o dízimo—e mais. Dá-lhe um dia—Ele tem-te dado uma se-

mana. Dá-lhe algo do teu trabalho, em vez de o empregares todo para ganhar mais dinheiro. Dá-lhe os teus talentos—Ele tem-te dado alguns que podem ainda estar enterrados.

4. *Disciplina o teu comportamento.* Isto inclui linguagem, hábitos, diversões, vestuário, amizades, pensamentos, tempo, passatempos e tudo o mais. Discípulos eram os que tinham disciplina. Ainda hoje é assim.

5. *Guarda o teu coração.* Conserva os teus motivos e os teus pensamentos puros. Vigia as tuas ambições para que sejam santas. Guarda a tua consciência limpa. Evita o criticismo, os queixumes, o negativismo, a aspereza. Conserva-te amável!

Ainda que o teu mundo esteja a estremecer, tu podes continuar firme e seguro em Deus! □

foto por Vivienne



**SEGURANÇA
NUM MUNDO EM
DERROCADA** —Fletcher Spruce

✓ O primeiro capítulo de Génesis começa com as palavras: "No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: haja luz. E houve luz". Em que consistia a luz? Segundo João 1:5 creio que se refere a Jesus Cristo ou ao Espírito Santo. Nesta passagem e em João 1:5, 9, faz-se alusão à Trindade?

Segundo Génesis 1:3-4, 14-19, a "luz" não era espiritual mas a que agora chamamos "cósmica", isto é, a luz de milhões de sistemas solares que formam parte do universo criado, e que chamamos "céus".

Crê-se, geralmente, que Génesis foi escrito de acordo com a perspectiva de alguém que imaginariamente estivesse sobre a terra durante a criação. Os "luminares" do quarto dia, o sol e a lua aparecem pela primeira vez depois do levantamento das nuvens que cobriam, aparentemente, a terra desde o princípio.

A única relação entre João 1 e Génesis 1 é de analogia e não histórica. De modo algum a luz de Génesis 1:3-4 se refere ao Espírito Santo. Aceitar tal ideia seria o mesmo que atribuir a Cristo um princípio temporal, desligando-O da identidade da Sua natureza com a do Pai e contradizendo a doutrina da Trindade.

Cristo é o Filho eterno do Pai; não foi criado ou originado quando Deus disse: "Haja . . .", como aconteceu na criação segundo Génesis.

A doutrina da Trindade não foi revelada até a encarnação de Jesus Cristo, nos ensinamentos do Novo Testamento. Apesar disso, o plural empregado no original hebraico de Génesis 1:26—"Façamos o homem à nossa imagem", refere-se à Trindade; do mesmo modo o v. 2: "E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas".

✓ Sempre acreditara que Salomão foi designado por Deus para construir o templo, mas, depois de ler I Crónicas 17:11-14, parece-me que o indicado foi Jesus Cristo. Estou certo? Além disso, não foi a construção do templo que motivou a separação das doze tribos de Israel?

Em relação ao templo de Jerusalém, foi Salomão o indicado por Deus para o construir. No entanto, algumas frases de I Crónicas 17:11-14 aplicam-se de preferência a Jesus Cristo, pelo que é possível aludir ao templo espiritual que Jesus havia de edificar (Efésios 2:19-22; II Crónicas 6:16; I Pedro 2:4-6), isto é, a Sua igreja.

Certamente, em sentido mais exacto, o reino de Cristo "será firme para sempre" (I Crónicas 17:14).

Não foi a reconstrução do templo que dividiu as tribos, mas os impostos exagerados por causa das extravagâncias de Salomão.

✓ Uma vez que as Sagradas Escrituras indicam que os discípulos de Jesus eram "sem letras e indoutos", como puderam escrever obras literárias tão belas como as do Novo Testamento, especialmente os evangelhos?

A frase a que se refere encontra-se em Actos 4:13.

As palavras "sem letras" (do grego *agrammatoi*) significam tecnicamente "incapazes de escrever". Deduz-se, aparentemente, que Pedro e João—a quem se refere especificamente o versículo—não tinham sido educados nas escolas dos rabis judeus; pertenciam aos *amhaarez*, gente do campo. João 7:49 diz que estas pessoas não conheciam a lei. Não recebiam instrução formal e careciam de educação superior. No entanto, a palavra traduzida por "sem letras e indoutos" ou ignorantes, refere-se antes à sua vida privada e não ao sentido moderno de "ignorância" que se pretende aplicar ao versículo.

O apóstolo Paulo, ao contrário de alguns discípulos, era instruído na literatura e doutrinas judaicas. Todos os apóstolos eram pessoas inteligentes cujas faculdades foram usadas pelo Espírito Santo.

O Dr. H. Orton Wiley aponta, na sua obra teológica, três factores na inspiração divina das Escrituras e seus escritores: (1) "supervisão"—o Espírito Santo dirigiu o trabalho literário de Seus homens escolhidos; (2) "elevação"—por meio da qual ampliavam a compreensão e refinavam os conceitos; e (3) "inspiração"—ou comunicação directa de pensamentos e palavras por parte da divindade.

✓ Três das quatro igrejas da nossa denominação que visitei o ano passado não usam o Pai Nosso nos serviços dominicais de adoração; nem a igreja a que pertencço. Qual a importância do seu uso na adoração cristã?

Quando os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar, o Senhor apresentou o que hoje conhecemos por Pai Nosso, embora se devesse chamar antes "Oração do Crente" ou "Oração Modelo". Obviamente, foi dada com o propósito de ser repetida pelos seguidores do Mestre.

Um estudo cuidadoso da oração mostrará a sua profundidade e proporção. Menciona a santidade de Deus, o Seu reino, a Sua vontade e, também, as necessidades diárias do homem, as suas faltas, seu perdão e libertação da tentação.

Sem dúvida, muitas pessoas consideram rotineira a repetição do Pai Nosso em cada culto de adoração, embora, como no caso da pregação, dependa em parte da atitude do crente.

A oração tem carácter de unidade—o que nos dá ideia dos cristãos serem "um só em Espírito e em amor".

O simples facto de o Pai Nosso ser dado por Jesus é suficiente para o considerar de suma importância na vida do cristão. □

É quase noite. As sombras começam a adensar-se no céu e atrás do monte que se sobrepõe à cidade, nasce uma lua pálida e ainda pouco eficaz.

Será mais uma noite, como tantas outras, lindíssimas, de Lua cheia. Daquelas que tantas vezes contemplei extasiada, de olhos esbugalhados pela magia do luar tropical em terra pouco iluminada pela electricidade.

Magia incontrolável que marcou os meus tempos de criança. A Lua, redonda, enorme, parecia a minha *fada-madrinha*, seguindo-me com um sorriso e tomando conta de mim. Lembrava-me as histórias que eu ouvira contar acerca de meninas transformadas em princesas e não me admiraria se, de repente, me visse a cavalgar as nuvens ou tivesse à minha frente a satisfação de todos os meus desejos pequeninos. Ela era tão linda, tão linda, e parecia compreender-me e falar-me . . . !

Com o andar dos tempos foi-se desvanecendo esse sentimento mágico das noites de Lua cheia, ficando somente uma profunda admiração pela obra do Criador. Apetece-me então dizer com o Salmista: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (Sal. 19:1).

Hoje sei que não tenho *fada-madrinha*. Mas, além de todas as luas e de todos os sóis, sei que tenho Alguém muito mais precioso, que me ama, que vela por mim, me compreende, aconselha, repreende e estimula. Quer sejam noites de luar ou dias de tempestade, esse Alguém manifesta a Sua Presença amiga dentro de mim, quebrando todo o sentimento de orfandade ou de solidão.

Aprendi a gloriosa verdade de que, sobre todo o Universo, reina Deus, Aquele que me criou e se preocupa com cada problema do meu dia-a-dia. □

—M. Odette Pinheiro

MAGIA

